



PLANOS INTERDEPENDENTES DE VULNERABILIDADE NA SAÚDE DA CRIANÇA VIVENDO COM HIV/AIDS

Kinalski, Daniela Dal Forno¹; Paula Cristiane Cardoso de²; Padoin, Stela Maris de Mello³.

Resumo: A criança que vive com HIV/AIDS precisa de uma organização política que responda as demandas individuais e sociais de cuidado e que mantenham o seu acompanhamento permanente em serviços de saúde. Diante disso, o referencial teórico de vulnerabilidade possibilita a compreensão do contexto da epidemia. Objetivos: identificar os aspectos de cada plano interdependente de vulnerabilidade das crianças que vivem com HIV/AIDS. Método: Trata-se de uma revisão com a busca realizada no mês de Junho nas bases de dados LILACS e PUBMED, utilizando a combinação dos descritores na primeira base: “HIV” or “Síndrome da Imunodeficiência adquirida”[Descritor] AND “Saúde da Criança”[Descritor] or “Criança” [Descritor]. Na segunda base seguiu-se a estratégia (human immunodeficiency virus [MeSH Terms]) OR acquired immune deficiency syndrome[MeSH Terms]) AND children[MeSH Terms]. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, totalizaram 34 artigos. Resultados: Quanto à vulnerabilidade individual destaca-se a transmissão vertical como oportunidade da criança infectar-se e/ou adoecer, sua imaturidade imunológica que está intimamente relacionada com o aparecimento de manifestações clínicas, a pouca ou nenhuma compreensão em relação à sua doença. A vulnerabilidade social está relacionada com a dependência de cuidado, o ocultamento de sua condição sorológica, a falta de planejamento da revelação, as dificuldades encontradas no sistema educacional, dificuldade de acesso a tratamentos, e ainda vivenciam o preconceito presente na sociedade. E por fim, a vulnerabilidade programática que trás ações que deveriam ser sanadas pelas políticas públicas, como acesso a profilaxia na gestação e nascimento, distribuição da TARV e recebimento da fórmula infantil. Considerações finais: a criança que vive com HIV/AIDS perpassa pelos três planos interdependentes de vulnerabilidade. Ressalta-se a importância do papel do enfermeiro e da equipe interdisciplinar no acompanhamento de saúde dessa criança e de sua família.

Palavras-Chave: Síndrome da Imunodeficiência adquirida; Saúde da Criança; Criança

-
- 1 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. UFSM/RS. E-mail: Daniela.kinalski@gmail.com.
 - 2 Enfermeira. Especialista em Enfermagem Pediátrica. Doutora pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria. UFSM/RS.
 - 3 Enfermeira. Doutora pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria. UFSM/RS.